

## ENTREVISTA RENATO JANINE RIBEIRO

**Diretor de avaliação da Capes fala de mudanças na prova de fogo da pós-graduação e sobre o impacto social como indicador de excelência**

Gustavo Scaletta - 03 Jun. 2005 / Folha Imagem



### AS NOTAS

# 7,6

Só para programas que tenham doutorado com nível de **excelência** e desempenho equivalente ao dos mais importantes centros internacionais de ensino

# 5

É a maior nota para programas só com mestrado e sinaliza **alto nível** de desempenho. A Capes sugere que o curso tenha recebido "muito bom" ao menos nos quesitos corpo docente e produção intelectual e discente

## Avaliação valoriza livros e solidariedade

Desde 2004 como diretor de avaliação da Capes, Renato Janine Ribeiro falou à **Folha** sobre as novidades da última edição, focada em valorizar a publicação da produção científica em livros e o empenho dos programas em formar mestres e doutores.

que publicam em periódicos internacionais em inglês. Nas áreas de humanas é mais difícil, porque não se publica tanto em periódicos, e sim em livros, não há uma língua de referência comum, o inglês. Os textos são mais elaborados, por isso a fluência em língua estrangeira ou a boa tradução é mais difícil.

### O QUE É AVALIADO

**PROPOSTA DO PROGRAMA**  
Coerência, consistência, abrangência, atualização e adequação da infra-estrutura

**CORPO DOCENTE**  
Formação, titulação, aprimoramento, experiência, distribuição de carga letiva e participação nas atividades de ensino e pesquisa do programa de pós-graduação

**CORPO DISCENTE**  
Teses e dissertações (qualidade, vinculação a publicações, eficiência do programa na formação de mestres e doutores)

**4** **Indica bom desempenho do curso,** que deve ter tido conceito "bom" ou melhor em ao menos três questões, necessariamente incluindo produção intelectual

**3** **É o padrão que são avaliados pela primeira vez** geralmente recebem essa nota, com recomendação de aspectos a melhorar

**2** **Refletem desempenho, abaixo do padrão.** Os cursos que recebem essa nota são descredenciados

**FOLHA** - Quais foram as principais mudanças na avaliação do triênio 2004-2006?

**RENATO JANINE RIBEIRO** - Livros passaram a ser considerados produção acadêmica importante nas áreas que os consideram relevantes — quase metade das 45. Ampliamos a qualidade eliminando periódicos inexistentes e fundindo os que apareciam com nomes diferentes.

**FOLHA** - As universidades dizem que esta edição da avaliação foi bem mais rigorosa. Por quê?

**RIBEIRO** - Toda avaliação tem de ser mais rigorosa que a anterior, pela simples razão de que aumenta a produção científica do país e deve-se exigir mais. Com transparência é mais fácil uma área ler e conferir o que a outra faz. Sem recuarmos na exigência de produção científica de qualidade, passamos a considerar relevante, em espe-

cial para cursos de nota máxima, a formação de bons mestres e doutores. Não avaliamos grupos de pesquisa. Avaliamos grupos de pesquisa que formam mestres e doutores.

**FOLHA** - Há alguma novidade com relação ao Qualis?

**RIBEIRO** - Criamos a avaliação de livros e eliminamos a "sujeira" do Qualis de periódicos: mais de 10 mil revistas que se repetiam ou não tinham ISSN [sistema de identificação de publicações]. Criamos um Qualis de produção artística e planejamos criar um de patentes e inovação tecnológica. Estamos respeitando e considerando produções que não são só as de ciências exatas e as de ciências biológicas.

**FOLHA** - Qual é o principal entrave à internacionalização dos programas?

**RIBEIRO** - A internacionalização é mais bem realizada nas áreas

**FOLHA** - Uma regra que ganhou peso na avaliação foi a inserção/Impacto social dos programas. Cresceu o número de projetos em comunidades ou de colaboração para a criação de novos cursos de pós?

**RIBEIRO** - Projetos que chamamos de solidariedade serão condição, no futuro, para um curso chegar a seis ou sete. Precisamos ainda definir como vai ser medida a solidariedade.

**FOLHA** - Quanto tempo demora, em média, para o conceito dado a cursos novos aumentar?

**RIBEIRO** - Muitas áreas adotaram como prática iniciar com a nota três e subir um ponto a cada avaliação. Mas cada curso deve receber a nota que merece. Em 2008 vamos trocar o acompanhamento continuado por um esquema proativo de visitas. Todos cuja nota caiu serão visitados. Queremos ver o que os está impedindo de crescer. Serão de 600 a 800 visitas.

**4** **PRODUÇÃO INTELECTUAL** Publicações qualificadas do programa por docente permanente

**7** **INSERÇÃO SOCIAL** Impacto regional e/ou nacional, integração e cooperação com outros programas

**8** **DIFERENCIAIS** Forte liderança nacional na formação de recursos humanos; nível de qualificação, produção e desempenho equivalente ao de centros internacionais de excelência; participação de docentes em atividades como comitês editoriais de periódicos internacionais